

CAPÍTULO 12

Hábitos de estudos na EPT: Uma investigação com estudantes do curso técnico em secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/Campus Boa Vista

Ana Raylla Alves, Daniele Sayuri Fujita Ferreira

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c12>

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa “Práticas Educativas em EPT”, com ênfase no macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino em EPT”. O objetivo foi analisar os hábitos de estudo dos estudantes do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV. A metodologia utilizada foi descritiva, com realização de levantamento de campo, mediante a aplicação de um questionário aos estudantes sobre a organização e rotinas de estudos, que foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Como resultado, a pesquisa concluiu que os estudantes possuem hábitos de estudos inadequados quanto às categorias analisadas: organização de estudos, preparação para prova, local de estudo e autopercepção emocional. Os dados obtidos podem estar relacionados às questões de dificuldade apresentadas pelos estudantes principalmente na organização e dedicação de tempo aos estudos extraclasse.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino médio integrado, Estudantes, Hábitos de estudos.

1. Introdução

A ausência de estratégias de estudos ou, até mesmo, o seu uso inadequado pode causar problema de aprendizagem, podendo refletir em baixo

desempenho acadêmico, situações de dependência de estudos ou até reprovação dos estudantes no ano escolar. Além de poder afetar o resultado das avaliações nacionais e internacionais, como por exemplo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), indicando à baixa qualidade da educação brasileira, quando comparada a outros países, nos três domínios: leitura, matemática e ciências.

Este estudo teve como objetivo geral analisar os hábitos de estudo dos estudantes do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista (IFRR/CBV), visando: a) identificar os hábitos de estudos dos estudantes do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV; e b) verificar as principais dificuldades dos estudantes na organização dos estudos. Os resultados obtidos fazem parte de pesquisa elaborada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) direcionada para a linha de Práticas Educativas em EPT, com ênfase no macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino em EPT.

2. Ensino Médio no Brasil: Características e desafios

No Brasil, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, atende aos estudantes na faixa etária dos 15 aos 17 anos e tem como finalidade consolidar as aprendizagens desenvolvidas, estimular a continuidade dos estudos, além de prepará-los para o mundo do trabalho. Como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

No entanto, os resultados das avaliações do PISA de nível internacional, quanto do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), levam a subentender que um dos maiores desafios do Ensino Médio brasileiro é a qualidade. Como observado nos resultados obtidos no ENEM 2020, onde as médias das notas no Brasil para a área de linguagens e de matemática foram de 523,80 e 520,58,

respetivamente, em uma prova onde a pontuação máxima é de 1.000 (Brasil, 2021).

Outro fator desafiador no Ensino Médio é alcançar a meta três do Plano Nacional de Educação, que é de matricular 85% dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos no Ensino Médio até 2024 (Brasil, 2015). De acordo com o Censo Escolar de 2020, há um total de 6.256.296 estudantes matriculados no Ensino Médio e esse número revela uma queda nas matrículas nesse nível de escolarização, desde o ano de 2016 (Brasil, 2021). A queda no número de matrícula pode ser interligada ao fenômeno de evasão escolar, o qual possui diversas causas, como busca por trabalho (renda), falta de interesse, e pode ter sido intensificado pela pandemia enfrentada no ano de 2020. Segundo IBGE (2020), 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, que corresponde a 20,2% dessa população, não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Na mesma pesquisa observou-se que entre os estudantes na faixa etária dos 15 aos 17 anos, 28,6% estão em situação de atraso ou abandono escolar.

Ressalta-se entre os motivos para a evasão escolar: a necessidade de trabalhar (39,1%); a falta de interesse (29,2%); e, entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%) (IBGE, 2020).

Além dos motivos já apontados pode-se destacar entre os desafios que ainda acometem o Ensino Médio

a ausência de identidade, a busca pela universalização, a falta de motivação por parte dos alunos e, em muitos casos a própria desvalorização [...]. (Góes; Boruchovitch, 2021, p. 14).

Percebe-se que além dos desafios mencionados pode-se acrescentar a esta lista as motivações individuais, sociais e até institucionais, pois a escola não é uma instituição inclusiva que engaja o jovem, pelo contrário, contribui mais para a evasão e retenção dos jovens nos espaços educativos formais.

A LDB é a norma mais importante e que regulamenta todo o sistema educacional do nosso país, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, é clara ao determinar que o Ensino Médio atenderá a formação geral do educando e poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. No

artigo 35 da seção IV desta lei estão dispostas as finalidades do Ensino Médio regular:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

Dessa forma o Ensino Médio no Brasil continua sendo motivo de controvérsia e, também, de muitas indagações não apenas dessa pesquisadora, mas que muitos educadores também carregam consigo, haja vista o número de publicações que refletem sobre as dificuldades e problemáticas que precisam ser contornadas pelos profissionais dessa etapa de ensino.

2.1. Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional e Tecnológica

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o ensino técnico profissional de nível médio pode ser realizado em três níveis: a) qualificação profissional técnica; b) habilitação profissional técnica; c) especialização técnica.

Os cursos de qualificação têm o objetivo de proporcionar desenvolvimento de competências básicas ao exercício de ocupações reconhecidas no mercado de trabalho. Quanto à habilitação profissional técnica de nível médio os cursos podem ser realizados de forma concomitante, subsequente ou integrada ao ensino médio. Estes são cursos que habilitam os estudantes para o exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), além disso, destinam-se a pessoas que tenham concluído o Ensino Fundamental, que estejam cursando ou tenham concluído o Ensino Médio.

Já os cursos de especialização técnica proporcionam o domínio de novas competências àqueles que já são habilitados e que desejam especializar-se em

um determinado ramo profissional, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Desse modo, além de preparar os estudantes para o exercício de profissões técnicas, o ensino médio integrado deve também promover sua autonomia intelectual, ou seja, sua capacidade de aprendizagem e de engajamento nos estudos.

Ainda conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, os cursos do ensino médio integrado, além dos objetivos da educação profissional e tecnológica, devem se adequar às finalidades do ensino médio, suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras Diretrizes correlatas definidas pelo Conselho Nacional de Educação, em especial, os referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como normas complementares dos respectivos sistemas de ensino.

Na EPT contempla-se em conformidade com Ciavatta (2012, p. 85) “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Pressupõe-se, assim, a formação omnilateral que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, na formação integral tem-se a necessidade da elevação da escolaridade de adolescentes e jovens até o nível médio e a qualidade da formação profissional em termos da educação politécnica ou formação integrada.

Assim sendo, as instituições que ofertam a EPT precisam contemplar estes princípios em seu currículo, principalmente o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Como bem afirma Saviani (2007) a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando, dessa forma ao lidar com a natureza e nas relações interpessoais cotidianas eles vivenciavam o processo educativo e passavam os conhecimentos para as novas gerações.

No ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. Assim, nessa etapa de ensino o princípio é abordar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.

Ainda se tratando de currículo e a EPT podemos refletir, que o foco da integração curricular está presente nos níveis fundamental e médio de ensino. Contudo a interpretação conferida à integração curricular, porém, não é a mesma. No nível fundamental, a opção é pelos temas transversais; enquanto que no médio, pela interdisciplinaridade. Conforme Lopes (2008, p. 34), “a integração das disciplinas é relacionada muito mais com uma atitude diante do conhecimento do que com uma concepção diversa desse mesmo conhecimento”.

Assim, levando em consideração os princípios da EPT, a interdisciplinaridade, e o objeto principal da pesquisa, a organização pessoal constitui-se em importante habilidade e competência para os profissionais das mais diversas áreas.

2.2. Importância da Organização de Estudos no Ensino Médio Integrado

Carita (1998, p. 16) define hábitos de estudo como “[...] a aquisição e/ou o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas e de valor transversal que compõem o ofício de estudante e que são suscetíveis de otimizar o rendimento escolar”. Segundo Fonsêca *et al.* (2013), o desenvolvimento de hábitos de estudo (organização) permite ao estudante apreender, mantendo-se atualizado, acessando novas informações, construindo saberes e se adaptando às exigências da sua formação profissional.

Dessa forma, compreende-se que o hábito de estudo é uma habilidade desenvolvida pelo estudante que visa alcançar a realização de atividades de forma concentrada e persistente, dedicando tempo às atividades acadêmicas, permitindo e facilitando o processo de aprendizagem. Estudo realizado por Andrade-Valles *et al.* (2018) demonstraram que jovens que têm atitudes positivas face aos estudos apresentam um bom desempenho acadêmico, uma vez que essas atitudes influenciam ou levam ao estabelecimento de hábitos de estudo adequados, o que tem forte impacto no desempenho acadêmico.

Para Castro (2015. p. 43), “organizar o tempo é tão importante quanto qualquer outro tipo de providência para aprender mais”. O autor ainda correlaciona a organização do tempo de estudo com uma casa bagunçada em que não encontramos nada, comparando com quem é indisciplinado com o tempo de estudo. E coloca que ao aprender organizar o tempo de estudo, além de ter sucesso escolar, conseqüentemente terá sucesso no trabalho, enfatizando que a escola é também uma preparação para o trabalho.

A organização pessoal, considerando este significado, é importante para todas as pessoas, mas essencial para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, pois, geralmente, há uma carga horária extensa, visto que a matriz curricular contempla componentes curriculares comuns ao ensino médio e de formação técnica. Além disso, percebe-se que muitos dos estudantes de cursos técnicos integrados, concomitantemente, estão se preparando para o ingresso no ensino superior.

Dessa forma, a organização pessoal transcende a esfera pessoal e, conforme o objetivo geral do plano do curso técnico em secretariado integrado ao ensino médio integral do IFRR propõe o sucesso dos estudantes em promover seus projetos de vida, passa a ser uma importante competência profissional na área de atuação desse estudante.

O curso objeto da pesquisa é ofertado de forma integral, no prazo de três anos, o que acarreta um grande número de componentes curriculares ao ano. Assim, o estudante deve cursar o ensino médio integrado ao curso técnico num período de três anos, tendo um elevado número de componentes curriculares ocorrendo de forma concomitante, o que acarreta em uma alta necessidade de organização e hábitos de estudo para um melhor desempenho e acompanhamento adequado do currículo do curso em questão.

3. Material e Métodos

A pesquisa foi elaborada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) direcionada para a linha de Práticas Educativas em EPT, com ênfase no macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino em EPT. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da

Universidade Federal de Roraima (CAAE: 65825422.8.0000.5302) em 26 de maio de 2023.

O presente estudo foi realizado a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo descritivo e adotou como método para o delineamento da pesquisa o levantamento de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2017), na pesquisa de campo o objeto de estudo é abordado em seu ambiente e a coleta de informações é realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

A aplicação dos questionários da pesquisa foi realizada em junho de 2023, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista (IFRR/CBV) (Figura 1), os sujeitos envolvidos na pesquisa foram estudantes matriculados nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio. O curso é ofertado de forma integral, com prazo de duração de três anos, no IFRR/CBV, localizada na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima.

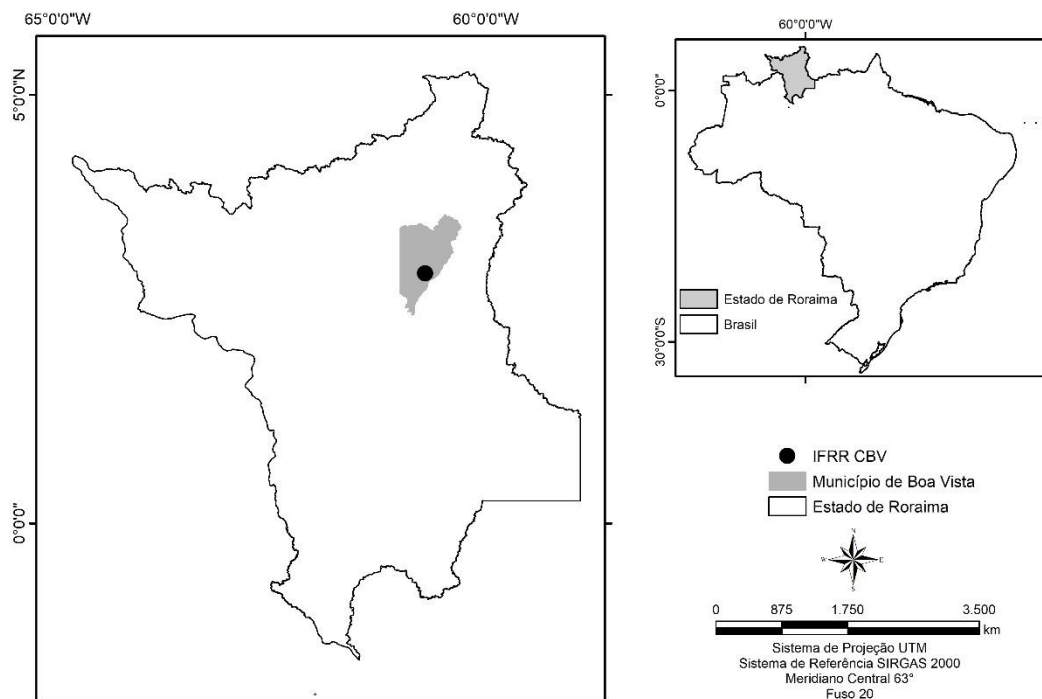


Figura 1. Mapa de localização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista (IFRR/CBV). Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Roraima - Seplan. Organização: Fujita, R.H., 2024.

O instrumento utilizado para levantamento sobre os hábitos de estudo foi um questionário com questões abertas e fechadas, no qual buscou levantar informações sobre o perfil dos participantes (idade, sexo, série do curso, horas dedicadas ao estudo e presença/ausência de reprovação ou dependências) e sobre os hábitos de estudo. Para a obtenção dos hábitos de estudo foi utilizado um questionário criado por Ramos *et al.* (2011) adaptado por Lemos *et al.* (2022).

O questionário em questão foi subdividido em quatro categorias e quinze itens, na qual, a cada item avaliado, o estudante foi incentivado a responder em escala Likert, onde “Nunca” equivaliam a 1 ponto, “Às vezes” 2 pontos, “Frequentemente” 3 pontos e, “Sempre”, 4 pontos. Ao final, foi realizado um somatório entre as categorias e o total, havendo a classificação dos hábitos de estudo em: Ruim; Inadequado; Bom; Ótimo (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos hábitos de estudo de acordo com as categorias

Categorias	Ruim	Inadequado	Bom	Ótimo
Organização de estudo	De 5 a 9 pontos	De 10 a 14 pontos	De 15 a 19 pontos	20 pontos
Preparação para prova	De 3 a 5 pontos	De 6 a 8 pontos	De 9 a 11 pontos	12 pontos
Local de estudo	De 2 a 3 pontos	De 4 a 5 pontos	De 6 a 7 pontos	8 pontos
Autopercepção emocional	De 5 a 9 pontos	De 10 a 14 pontos	De 15 a 19 pontos	20 pontos
Total	De 15 a 29 pontos	De 30 a 44 pontos	De 45 a 59 pontos	60 pontos

Fonte: Lemos *et al.* (2022).

Quanto aos procedimentos, os respondentes foram convidados presencialmente para participarem da pesquisa e, aos que se manifestaram positivamente, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou, quando menores, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e autorização dos responsáveis por meio de TCLE.

Foram excluídos da amostra estudantes que não aceitaram participar e os não entregaram a documentação necessária com as devidas assinaturas e autorizações. Devido às especificidades éticas das pesquisas e dadas as suas particularidades, também foram excluídos da amostra indígenas e migrantes não falantes da língua portuguesa.

As informações quantitativas foram tabuladas em planilha eletrônica para auxiliar na organização e interpretação dos resultados. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2009).

4. Resultados e Discussão

4.1. Perfil dos estudantes

A amostra da pesquisa foi constituída por 46 estudantes matriculados no curso técnico em secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV, perfazendo um percentual de 42,6% do total de matriculados. Do público participante da pesquisa sobre o levantamento dos hábitos de estudo (Tabela 1), a maioria dos respondentes está com 17 anos de idade, são do sexo feminino (93,5%) e estão cursando o 3º ano do curso de Secretariado (65,2% dos respondentes). Quanto à ocupação diária 97,8% somente estudam, enquanto 2,1% além de estudar têm um trabalho informal.

Tabela 1. Descritores do perfil dos estudantes.

DESCRITORES		PORCENTAGEM
Idade	15 anos	13,0%
	16 anos	23,9%
	17 anos	39,1%
	18 anos	17,4%
	19 anos	6,5%
Sexo	Feminino	93,5%
	Masculino	6,5%
Matriculado no curso técnico em Secretariado	1º ano	23,9%
	2º ano	10,9%
	3º ano	65,2%
Ocupação diária	Somente estuda	97,8%
	Trabalho informal e estuda	2,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação a situação de reprovação ou dependência de estudos, 12% já tiveram reprovações e 36% estavam com dependência em componentes curriculares no curso (Figura 2). Essa situação dá-se, provavelmente, devido ao grande número de componentes curriculares, que impactam no rendimento, além de refletir o período da pandemia no qual, pela Portaria Normativa 5/2021 - GAB/IFRR de 20 de maio de 2021, possibilitou ao estudante do IFRR progredir para o próximo módulo/série independente do número de componentes curriculares em situação de dependência.

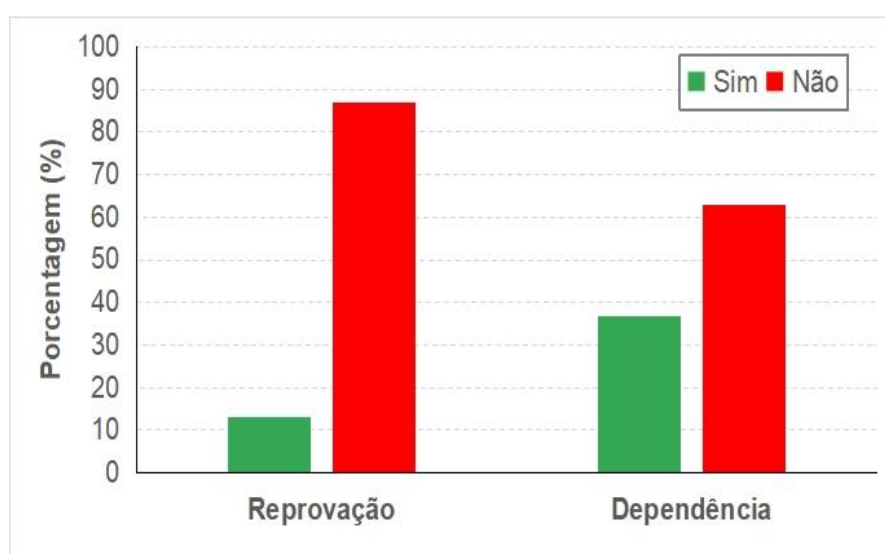


Figura 2. Percentual de estudantes com reprovação ou dependência. Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.2. Levantamento dos hábitos de estudos

O primeiro hábito identificado na pesquisa foi sobre as “horas de estudo extraclasse”, no qual verificou-se que a maioria dos respondentes assinalou que disponibilizam diariamente de uma a duas horas de estudos fora do horário escolar (Figura 3). Estudos realizados por Gonçalves *et al.* (2015) e Santos *et al.* (2017) apontam a existência de relação positiva entre as horas de estudo extraclasse com o desempenho acadêmico.

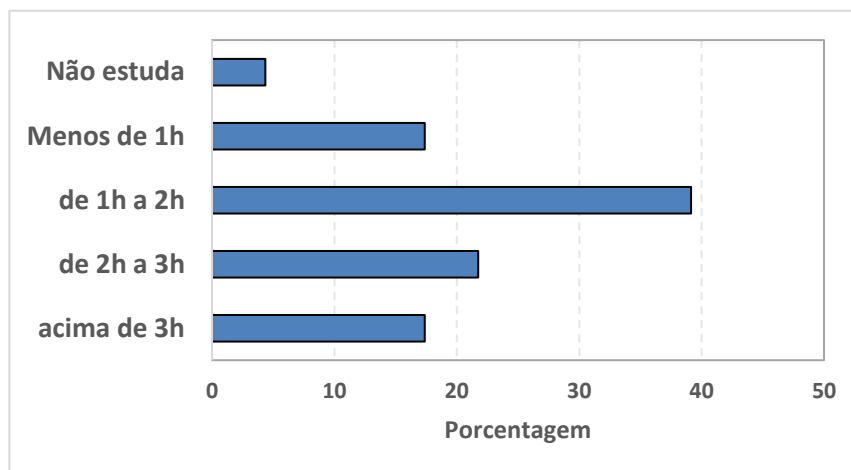


Figura 3. Horas extraclasse de estudo (por dia). Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para análise mais detalhada dos hábitos de estudo foram definidos quatro descritores: organização de estudos; preparação para provas; local de estudos e autopercepção emocional dos estudantes. Na primeira categoria analisada no critério de organização de estudos (Tabela 2), temos a resposta “às vezes” com maior frequência assinalada pelos estudantes para o hábito de estudar, de organizar as matérias de forma sistemática, de tempo para estudar e de leitura de textos de apoio. Para a questão “costuma tomar notas e fazer resumos do conteúdo?” a maioria dos respondentes indicou realizar “frequentemente”.

Aos aspectos relacionados à preparação para provas e exames levou-se em consideração: o estudo com antecedência, a qualidade do sono e a procura por ajuda para os conteúdos em que se tem dúvida. Observou-se que 76% responderam que nunca estudam ou só estudam às vezes antes dos testes e exames. Aproximadamente 70% não conseguem ou somente às vezes dorme bem antes de um teste ou de um exame. No descritor de solicitação de ajuda, 47,8% dos estudantes afirmaram que frequentemente ou sempre, procuram ajuda com os colegas ou outras pessoas sobre o conteúdo antes da prova.

O terceiro tópico da análise dos hábitos de estudos teve como foco o local de estudo, que segundo Castro (2015), para que uma pessoa se concentre nos estudos é importante ter um ambiente específico para esse objetivo “ter um local só para o estudo – e que seja o mais apropriado possível” (Castro, 2015, p. 36).

Tabela 2. Organização de estudos dos estudantes do curso técnico em Secretariado do IFRR/CBV.

Descritores	Porcentagem (%)			
	Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Organização de estudos				
Tem o hábito de estudar diariamente?	2,2	47,8	43,5	6,5
Tenta organizar as matérias de estudo de forma sistemática?	10,9	47,8	30,4	10,9
Costuma tomar notas e fazer resumos do conteúdo?	8,7	41,3	45,7	4,3
Dedica tempo suficiente para estudar cada disciplina?	19,6	58,7	21,7	0
Lê os textos de apoio durante o período de aula?	8,7	54,3	28,3	8,7
Preparação para prova				
Estuda as disciplinas muito antes dos testes ou exames?	17,4	58,7	21,7	2,2
Dorme bem na noite anterior a um teste ou exame?	39,1	34,8	15,2	10,9
Quando não entende o conteúdo por completo procura ajuda?	8,7	43,5	30,4	17,4
Local de Estudo				
O local de estudo é calmo e silencioso?	6,5	63,0	26,1	4,3
O local onde costuma estudar possui estímulos ou ruídos que podem o distrair?	8,7	52,2	30,4	8,7
Autopercepção Emocional				
Antes de um teste sente-se confiante que vai conseguir fazê-lo com êxito?	15,2	69,6	13,0	2,2
Necessita de estímulos para cumprir os seus deveres?	15,2	39,1	30,4	15,2
Desanima facilmente perante uma tarefa mais complexa?	13,0	39,1	32,6	15,2
Procura a colaboração de colegas mais motivados e responsáveis?	6,5	50,0	28,3	15,2
Consegue concentrar-se durante o estudo?	6,5	58,7	30,4	4,3

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Contudo, a amostra revela que maior parte dos respondentes apenas “às vezes” tem acesso a um local calmo ou silencioso para os seus estudos, e que também “às vezes” o local de estudo possui estímulos ou ruídos que podem distraí-los. É interessante destacar que a falta de concentração nos estudos evidenciado no descritor local de estudo, pode gerar um nível elevado de ansiedade, principalmente com a proximidade de provas ou grandes exames, como o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Em relação à autopercepção emocional pode-se destacar que apenas 2,2% dos estudantes assinalaram “sempre” sobre sentir confiança antes de um teste. A maioria dos estudantes indicou necessitar de estímulos para cumprir os seus deveres. Com relação ao desânimo perante uma tarefa mais complexa 47,8% dos estudantes sentem esse desânimo “frequentemente” ou “sempre”, enquanto de 50% “às vezes” procura colaboração de colegas mais motivados e responsáveis. Quanto à concentração durante o estudo foi registrado que 34,7% dos estudantes, “frequentemente” e “sempre”, conseguem se concentrar.

Conforme a classificação proposta por Lemos *et al.* (2022), para todas as categorias analisadas (organização de estudos, preparação para provas, local de estudo e autopercepção emocional), o hábito de estudo dos estudantes do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV é inadequado (Figura 4). Tal resultado se mostra preocupante, uma vez que, segundo Mascarenhas (2020), os hábitos de estudos exercem influência significativa e positiva sobre o rendimento acadêmico.

Lemos *et al.* (2022), em estudo sobre hábitos de estudo com acadêmicos de fisioterapia no ensino remoto, identificou a classificação inadequado, resultado este associado à mudança no processo educacional e influenciado por questões de acesso à internet, equipamentos apropriados para o estudo, realidade socioeconômica e condições psicológicas.

Nas questões abertas observou-se que 65% dos estudantes considera difícil estudar. Dentre as dificuldades apontadas foram descritas as seguintes: falta de concentração (54,4%); dificuldade em certos conteúdos ou matérias (11,5%); cansaço (8,6%); local inadequado para os estudos (5,7%); falta de tempo (5,7%); procrastinação (5,7%); carga horária do curso (2,8%); dificuldades com conteúdos básicos (2,8%) e de seguir o planejamento (2,8%).

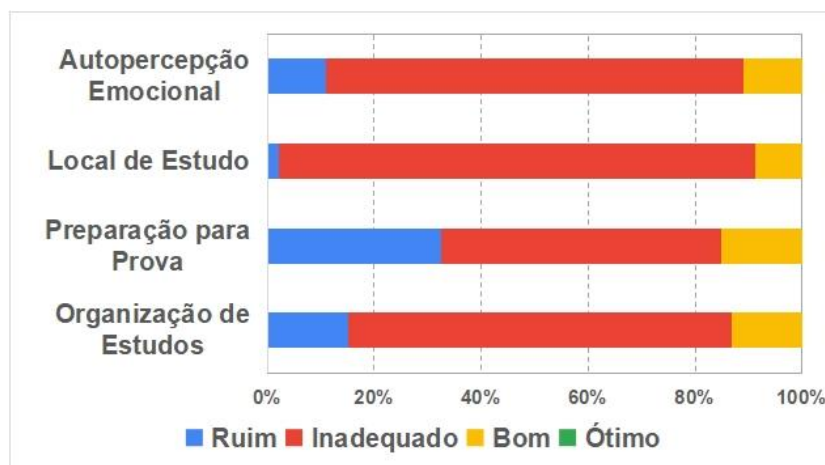


Figura 4. Classificação do hábito de estudo dos estudantes do curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV. Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto ao conhecimento de alguma técnica de organização de estudos 57% dos estudantes afirmaram conhecer, sendo citados: cronograma semanal e mensal e utilização de agenda (mencionados por nove estudantes), resolução de questionários (mencionados por quatro estudantes), a técnica pomodoro (mencionados por três estudantes) e mapa mental (mencionados por dois estudantes). Ainda, foram citadas por um estudante como técnica de organização de estudo: lista de aplicativos, organizar matéria por cores, anotação, e flashcards.

Ao serem questionados sobre a organização de estudos 63% afirmaram que organizam seus estudos. Quando solicitado para explicar com poucas palavras como é esta organização destacam-se como respostas: organização pela data da entrega; por meio de cronogramas e pela agenda foram mencionadas por mais de quatro estudantes. Entre outras respostas destacam-se: “estudo que estou com dificuldade”, “organizo do menos complicado para o mais complicado”, “do mais importante para o menos importante” e “o que eu mais preciso entender”.

Em estudo realizado por Silva *et al.* (2020) sobre desafios e benefícios do ensino remoto na percepção dos estudantes, no qual são apontados pelos entrevistados a dificuldade em concentrar-se, a falta de um espaço favorável para estudo em suas residências, que está diretamente ligada com a questão da

dispersão da atenção, e a falta de planejamento e preparo das atividades para alcançar suas metas de aprendizagem.

5. Considerações Finais

No presente estudo foi possível conhecer melhor o perfil dos estudantes curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio do IFRR/CBV, identificar os hábitos de estudo e dificuldades ao estudar. Os resultados obtidos demonstram que os estudantes possuem hábitos de estudo inadequados nas quatro categorias analisadas: organização de estudos (71%), preparação para prova (51%), local de estudo (89%) e autopercepção emocional (79%). Os dados que podem estar relacionados às questões de dificuldade apresentadas pelos estudantes, principalmente na organização e dedicação de tempo aos estudos extraclasse.

O conhecimento dos hábitos de estudo pode ser uma importante ferramenta para a promoção de estratégias que visem o desempenho escolar e a permanência e êxito dos estudantes na educação profissional e tecnológica. Sugere-se a realização de novas pesquisa, com outros cursos técnicos integrados ao ensino médio e de outros eixos tecnológicos, na busca de realizar um comparativo entre os resultados.

6. Referências

- ANDRADE-VALLES, I. *et al.* Actitud, hábitos de estudio y rendimiento académico: Abordaje desde la teoría de la acción razonada. **Enfermería universitaria**, v. 15, n. 4, p. 342-351, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]** – Brasília: Inep, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n. 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARITA, Ana. **Como ensinar a estudar**. Portugal: Editora Presença, 1998.

CASTRO, Claudio de Moura. **Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais**. Porto Alegre: Editora LTDA, 2015.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M.(Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez. 2012. p. 83-106.

FONSÊCA, Patrícia Nunes; SOUSA, Deliane Macedo Farias de; GOUVEIA, Rildesia S. V.; FILHO, José Farias de Souza; GOUVEIA, Valdiney V. Escala de Hábitos de Estudo: evidências de validade de construto. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, p. 71-79, 2013.

GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. Ensino Médio No Brasil: Panorama Geral e Considerações Sobre os Desafios Atuais. **Argumentos Pró-Educação**, v. 6, 2021.

GONÇALVES, M. P. G. *et al.* Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 2, 2015.

IBGE. PNAD **Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Agência de Notícias IBGE, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>> Acesso em: 29 jul. 2021.

IFRR. **Portaria Normativa 5/2021 - GAB/IFRR**, de 20 de maio de 2021. Disponível em: <<https://antigo.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-normativa-5-2021-gab-ifrr>> Acesso em: 21 abr. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMO, T. et. al. Hábitos de estudo de acadêmicos de fisioterapia em ensino remoto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e59111125433, 2022.

LOPES, A. R. C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 184 p.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento *et al.* Impacto dos hábitos de estudos sobre o rendimento acadêmico em estudantes do ensino

superior. In: FONTAINES-RUÍZ, Tomás; MORILLO, Johann Pirela; MAZA-CORDOVA, Jorge; FRANCO, Yamely Almarza (ed.). **Convergencias y divergencias en investigación** [Recurso eletrônico]. Quito: Senescyt, RISEI e OEI, 2020, p. 447-452.

RAMOS, André Luiz Moraes *et al.* Questionário de Hábitos de Estudo para estudantes universitários: validação e precisão. **Paidéia**, v. 21, p. 363-371, 2011.

SANTOS, Welvlesley Silva *et al.* As Contribuições do Estudo Extra Classe nas Notas Escolares dos Alunos de uma Escola da Cidade de Barra do Bugres–Mato Grosso. **Ciência e Natura**, v. 39, n. 1, p. 127-132, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

Autores

Ana Raylla Alves¹, Daniele Sayuri Fujita Ferreira^{2,*}

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã, CEP: 69309-695, Boa Vista - RR, Brasil.
2. Campus Boa Vista Zona Oeste, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR), Rua Professor Nonato Chacon, 1976, Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista - RR, Brasil.

* Autor para correspondência: daniele.fujita@ifrr.edu.br